

A agricultura portuguesa no âmbito europeu e oportunidades e ameaças da Estratégia do Prado ao Prato

Bruno Dimas

Subdirector-Geral do Gabinete de Planeamento,
Políticas e Administração Geral

1. A sustentabilidade do sistema alimentar português no âmbito europeu
2. A estratégia “Do prado ao prato” - Diálogo estruturado com Portugal
3. Ameaças e oportunidades: a PAC pós 2020

1

A sustentabilidade do sistema alimentar português no âmbito europeu

Promover um setor agrícola inteligente, resiliente e diversificado, de modo a garantir a segurança alimentar

PT

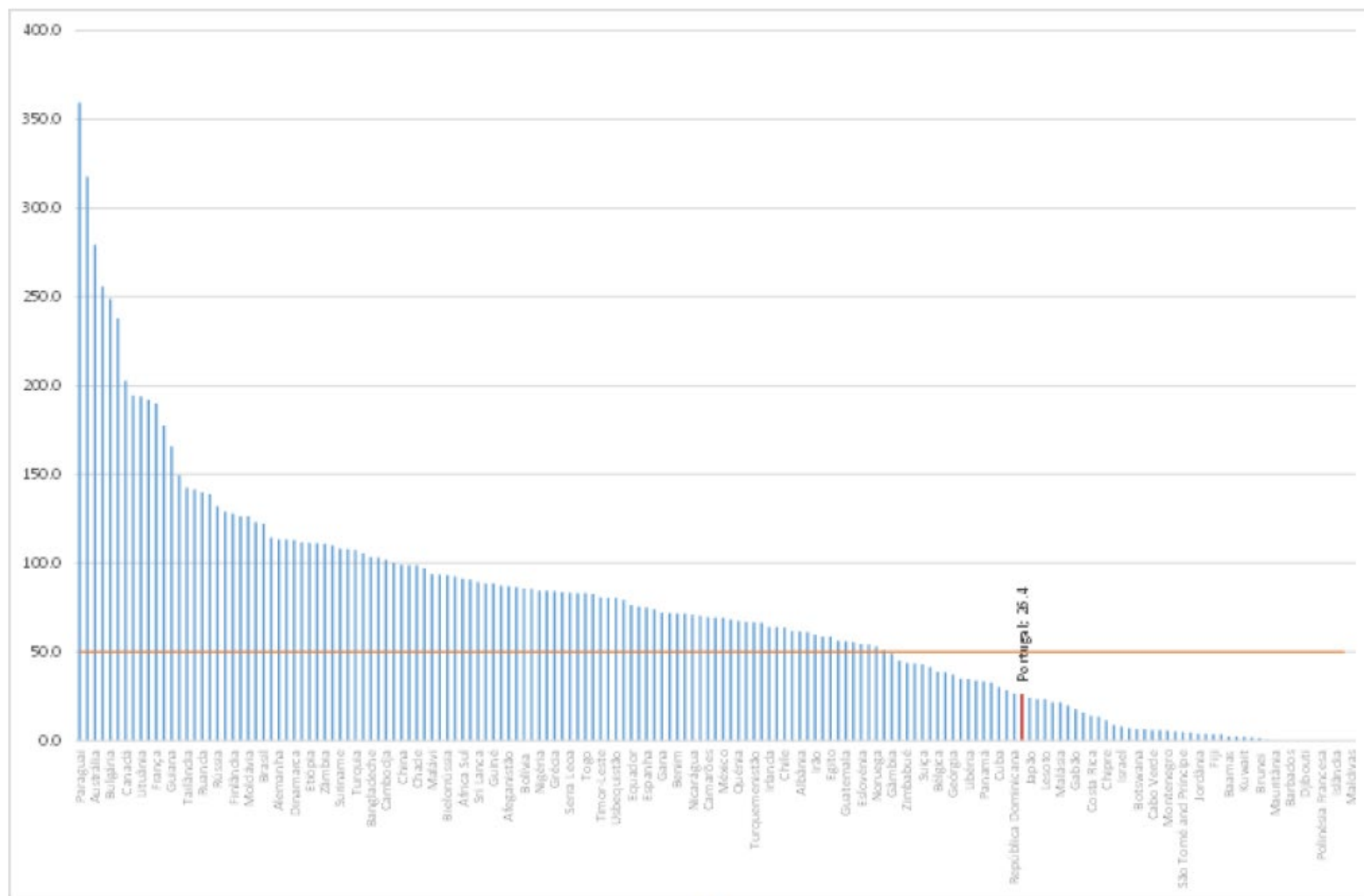
- A **produção agrícola** total ascende a **7,6 mil milhões de EUR** (2020); o **défi ce agroalimentar** entre **3 e 4 mil milhões de EUR** (2019-20)
- Grau de auto-aprovisionamento (antes de ajustamento intra-sectorial): 87% (20º entre EM UE)

UE

- A produção agrícola total ascende a **396 mil milhões de EUR** (2020), contribuindo para um **excedente comercial agroalimentar** de **60 mil milhões de EUR** (2019)

GAA Cereais

Gráfico 1 - Grau de Autoaprovisionamento dos Cereais por País em 2013



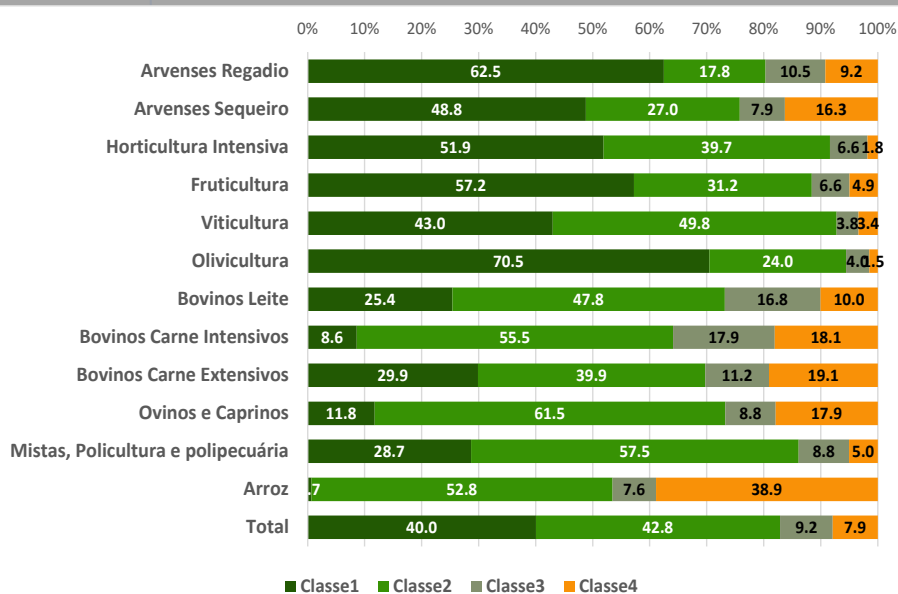
Fonte: FAO

Variabilidade / Resiliência e a PAC

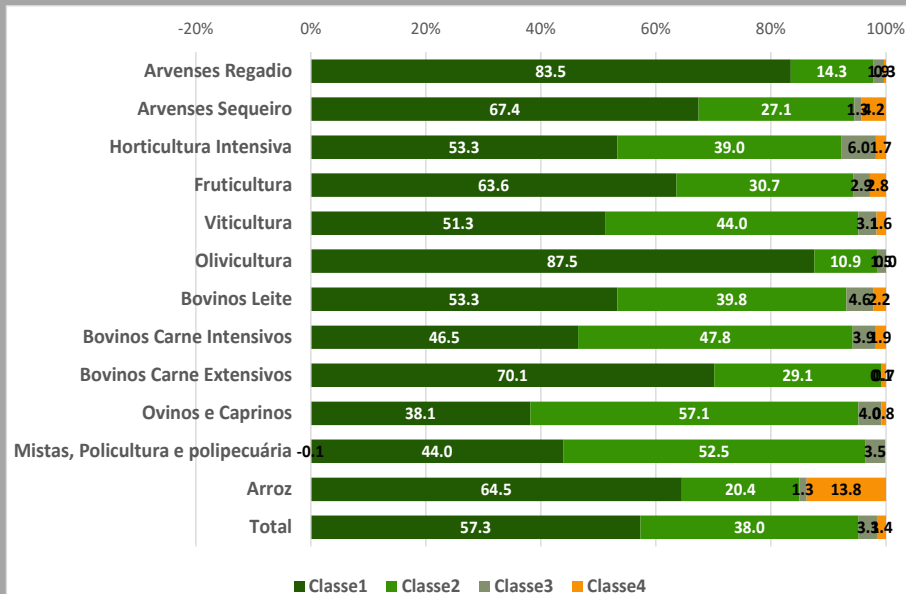
Abastecimento/ Mercado Alimentar

SITUAÇÃO ECONÓMICA POR OTE– %VALOR DE PRODUÇÃO

SEM POLÍTICAS



COM POLÍTICAS ATUAIS



FONTES: GPP, A PARTIR DE RICA.

- A PAC conduz à **remuneração total ou parcial dos fatores de produção** (terra, trabalho e capital) nas várias classes de dimensão, regiões e sectores, contribuindo para a **resiliência de grande parte das explorações,**

Promover um setor agrícola inteligente, resiliente e diversificado, de modo a garantir a segurança alimentar

- Para garantir a sustentabilidade do abastecimento alimentar, Portugal necessita de aumentar a produção num grau maior do que a generalidade dos outros EM

Apoiar a proteção do ambiente e a luta contra as alterações climáticas e contribuir para a consecução dos objetivos da União relacionados com o ambiente e o clima

PT

- **8%** das terras agrícolas da PT são utilizadas para a **agricultura biológica** (2019)
- **11%** das **emissões de gases com efeito de estufa** de PT provêm da agricultura (2018)
- **5%** das estações de controlo de águas subterrâneas registam concentrações superiores a 50 mg de nitratos por litro (2017)

UE

- **8%** das terras agrícolas da UE são utilizadas para a agricultura biológica (2019)
- **11%** das emissões de gases com efeito de estufa da UE provêm da agricultura (2018)
- **8%** das estações de controlo de águas subterrâneas registam concentrações superiores a 50 mg de nitratos por litro (2017)

Apoiar a proteção do ambiente e a luta contra as alterações climáticas e contribuir para a consecução dos objetivos da União relacionados com o ambiente e o clima

PT

- Redução de **34%** no indicador de risco harmonizado 1 no que se refere aos **pesticidas** (2011-2018)

- **37,5%** dos **habitats seminaturais** que dependem da agricultura (pastagens) são avaliados como estando em “bom” estado (2013-2018)

UE

- Redução de **17%** no indicador de risco harmonizado 1 no que se refere aos **pesticidas** (2011-2018)

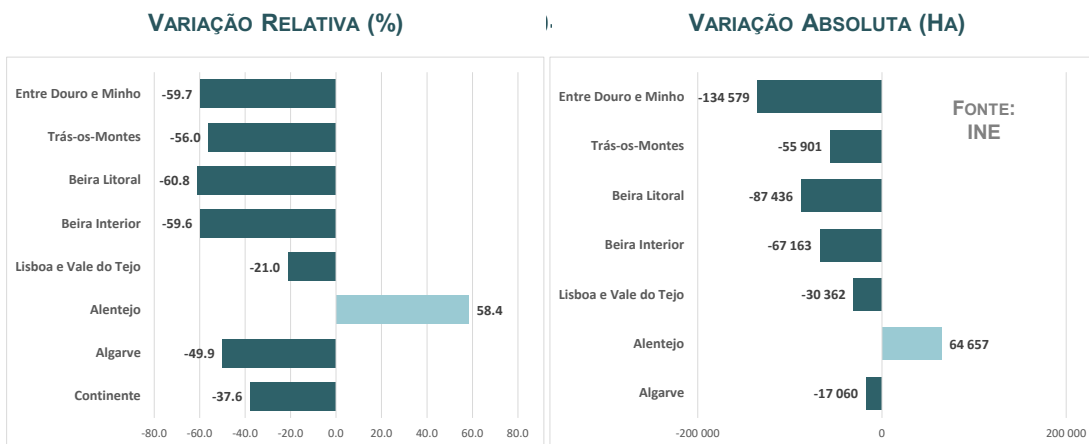
- **20%** dos **habitats seminaturais** que dependem da agricultura (pastagens) são avaliados como estando em “bom” estado (2013-2018)

Principais constatações - Objetivo Geral 2

Alterações Climáticas e Energia Sustentável, Gestão eficiente dos Recursos e Biodiversidade e Paisagem

ÁGUA – Variação ao longo do tempo

EVOLUÇÃO DAS SUPERFÍCIE IRRIGÁVEL NAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS POR REGIÃO



- **Redução de área irrigável de 38% entre 1989-2016:**
 - abandono dos regadios tradicionais (zonas de minifúndio);
 - aumento dos investimentos em novas infraestruturas de rega gestão coletiva
- **Mais eficientes sobretudo a Sul do Continente.**
- Entre 2009 e 2016 verificou-se um **aumento do recurso a sistemas de rega mais eficientes** na utilização da água de 34% para 44% a superfície com rega localizada

Principais constatações - Objetivo Geral 2

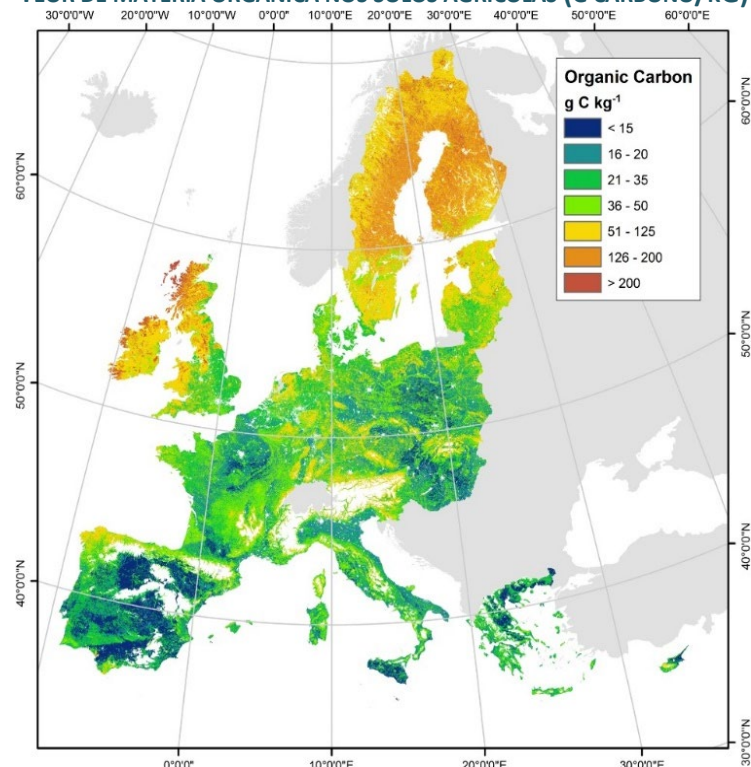
Alterações Climáticas e Energia Sustentável, Gestão eficiente dos Recursos e Biodiversidade e Paisagem

SOLO – TEOR TOTAL DE CARBONO SOLOS AGRÍCOLAS

O solo apresenta teor médio de carbono orgânico muito reduzido

- práticas culturais desadequadas à melhoria da estrutura;
- ausência de cobertura vegetal,
- condições climáticas favoráveis à mineralização da matéria orgânica.

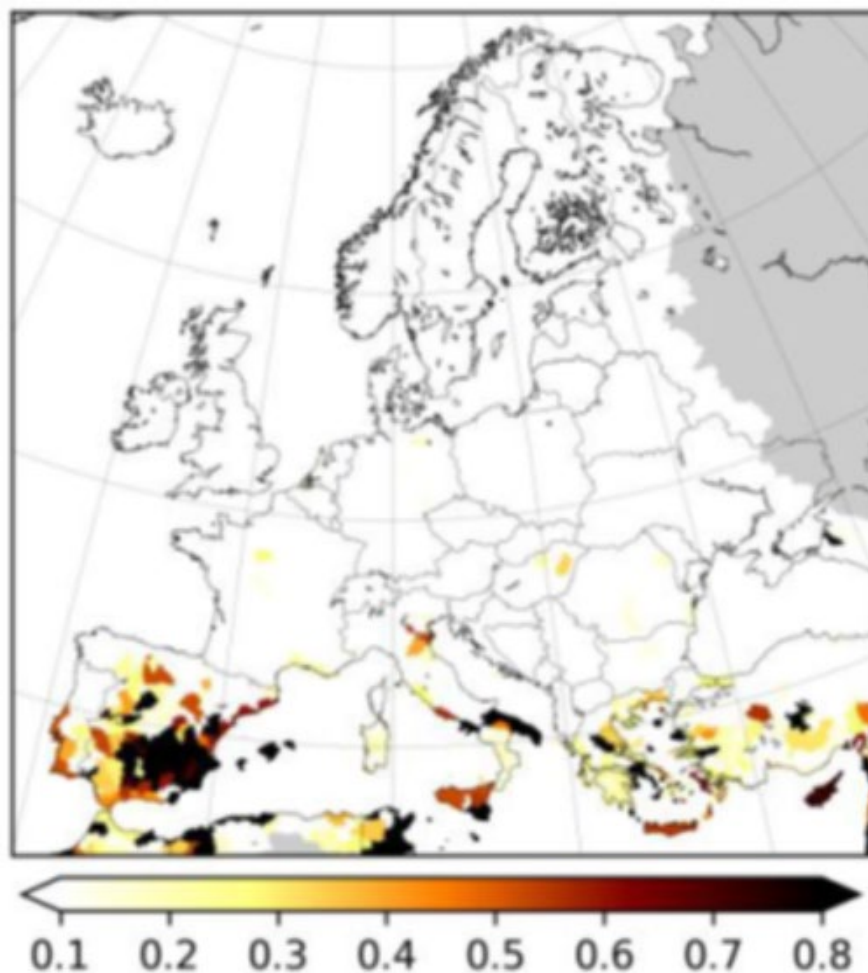
TEOR DE MATÉRIA ORGÂNICA NOS SOLOS AGRÍCOLAS (G CARBONO/KG)



Fonte: Land Cover – LUCAS 2009 -2012 – modelo JRC- ISPRA

Alterações climáticas

FIGURA 4: ÍNDICE DE ESCASSEZ NA EUROPA (WEI+)



(Fonte: PESETA III – JRC, 2018)

Promover um setor agrícola inteligente, resiliente e diversificado, de modo a garantir a segurança alimentar

- O desempenho ambiental da agricultura portuguesa aproxima-se da média da UE.
- Utilização mais eficiente da água.
- Portugal tem problemas ambientais e climáticos específicos (solos, exposição às alterações climáticas).

Reforçar o tecido socioeconómico das zonas rurais e dar resposta a preocupações sociais

PT

UE

- O PIB per capita (PPS) nas zonas rurais em PT é equiparado a **84%** da média de PT

- O PIB per capita (PPS) nas zonas rurais na UE é equiparado a **72%** da média da UE

- As zonas predominantemente rurais representam **79% da superfície** PT

- As zonas predominantemente rurais representam 45% da superfície UE

- As zonas predominantemente rurais representam **31% da população** PT; perda de população 2013-19: 11%

- As zonas predominantemente rurais representam 21% da população UE; perda de população 2013-19: 16%

Maior importância das zonas rurais em PT

2

A estratégia “Do prado ao prato” - Diálogo estruturado com Portugal

CONTEXTO INTERNACIONAL

- **Crise pandémica global** – desaceleração económica a nível global
- **Tensões económicas / geopolíticas** – saída do Reino Unido da UE, crise da parceria global e da UE
- Estagnação do **sistema multilateral de comércio**. Recrudescimento do protecionismo
- **Compromissos internacionais**, nomeadamente: **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (NU)**
- **Acordo de Paris (COP 21), Evoluções tecnológicas**, em particular na **digitalização**, com consequências importantes para a produção, a transformação e a distribuição de alimentos
- **Food Security e Food Safety**, ganham uma **nova atualidade e universalidade com o objetivo de garantir alimentos sustentáveis, saudáveis e inclusivos**

PACTO ECOLÓGICO EUROPEU (PEE) - INTEGRADOR DE VÁRIAS POLÍTICAS EUROPEIAS

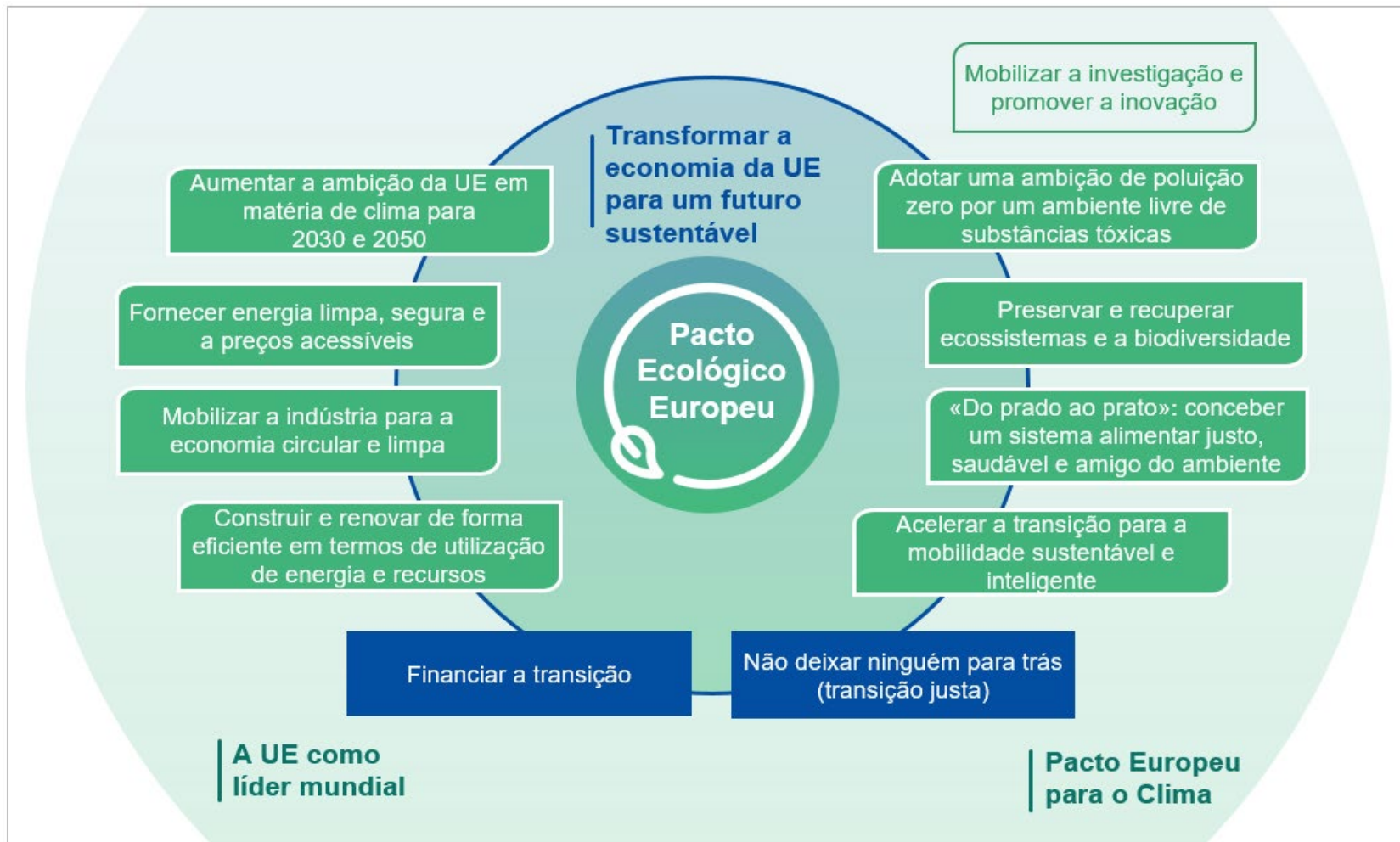


Figura 1 – Pacto Ecológico Europeu. Fonte: COM(2019) 640 final.

A ESTRATÉGIA DO PRADO AO PRATO (F2F)

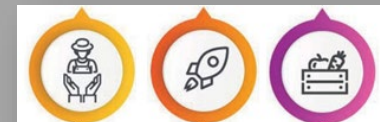
- 4 eixos de ação:
 - Assegurar uma **produção alimentar sustentável**;
 - Estimular **práticas sustentáveis de transformação alimentar, de comércio grossista e a retalho, de hotelaria e de serviços de restauração**;
 - Promover o **consumo sustentável de alimentos** e facilitar a transição para **regimes alimentares saudáveis e sustentáveis**;
 - **Reduzir as perdas e o desperdício alimentares.**
- Plano de ação com 27 ações
- Mecanismos para apoio à transição

Metas F2F

- **Reduzir em 50 % a utilização de pesticidas químicos** e o risco deles decorrente e em 50 % a utilização dos pesticidas mais perigosos até 2030
- **Reduzir as perdas de nutrientes em, pelo menos, 50 %**, garantindo simultaneamente que não há deterioração da fertilidade dos solos (estimativas apontam uma redução da utilização de fertilizantes, em, pelo menos, 20 % até 2030)
- **Reduzir em 50 % as vendas de agentes antimicrobianos para animais de produção** e de aquicultura até 2030
- Extensão da **agricultura biológica a 25 % das terras agrícolas até 2030** e um significativo acréscimo na aquicultura em modo biológico
- Implementar ferramentas de inovação digital nas **zonas rurais**, através do **acesso a banda larga rápida até 2025**

● Recomendações da COM a PT – alinhamento na identificação das necessidades

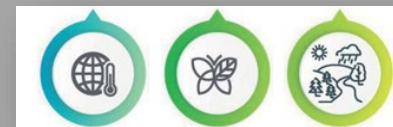
Recomendações Objetivo Geral 1 Fomentar um sector agrícola inteligente, resiliente e diversificado que garanta a segurança alimentar



Transformação e modernização da agricultura

- ➔ Encorajar a **gestão agrícola orientada para as empresas e aumentar a dimensão económica média das explorações e a produtividade**
- ➔ **Melhoria da viabilidade** das explorações agrícolas
- ➔ Continuar a **desenvolver sistemas de gestão de riscos**

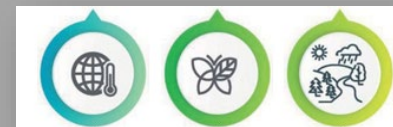
Recomendações Objetivo Geral 2 **Reforçar os cuidados ambientais e a ação climática e contribuir para os objetivos da União relacionados com o ambiente e o clima**



Agricultura «mais inteligente», mais precisa e sustentável

- ➔ **Contribuir para os objetivos do Pacto Ecológico Europeu**, incluindo a agricultura biológica
- ➔ **Melhorar o estado de conservação das terras agrícolas** com especial atenção aos habitats de prados, em conformidade com as prioridades definidas no Quadro de Ação Prioritária.
- ➔ Contribuir para o objetivo do Pacto Ecológico Europeu em **características de paisagem de grande diversidade**
- ➔ Reforçar as medidas de **adaptação às alterações climáticas**
- ➔ Reforçar os esforços de **mitigação das alterações climáticas**, promovendo a agricultura de precisão e ferramentas de avaliação dos GEE nas explorações agrícolas

Recomendações Objetivo Geral 2 Reforçar os cuidados ambientais e a ação climática e contribuir para os objetivos da União relacionados com o ambiente e o clima



Agricultura «mais inteligente», mais precisa e sustentável

- ➔ Incentivar medidas de governação para uma **gestão florestal resiliente e sustentável**
- ➔ Reforçar o desenvolvimento da **produção de energia renovável**
- ➔ Reforçar os esforços para reduzir as pressões de captação de água e alcançar uma **gestão sustentável da água** que esteja de acordo com a Diretiva Quadro da Água
- ➔ Contribuir para o **objetivo do Pacto Ecológico Europeu sobre perdas de nutrientes**

Recomendações Objetivo Geral 3 **Reforçar o tecido socioeconómico das zonas rurais e responder às exigências da sociedade**



Enfrentar o conjunto de desafios estruturais e induzir dinâmicas favoráveis nas zonas rurais

- ➔ Reduzir a tendência de despovoamento, o risco de pobreza e o fosso de emprego entre homens e mulheres nas zonas rurais
- ➔ Desenvolver a **economia circular**
- ➔ Contribuir para o objetivo do **Pacto Ecológico Europeu** sobre **antimicrobianos**
- ➔ Contribuir para os objectivos do **Pacto Ecológico Europeu** sobre **pesticidas**
- ➔ Melhorar o **bem-estar animal**



Recomendações Objetivo Transversal **Promoção e partilha de conhecimentos, inovação e digitalização na agricultura e nas zonas rurais, e incentivo à sua aceitação**

Conhecimento e digitalização

- ➔ **Reforçar o sistema português de conhecimento e inovação agrícola (AKIS)**
- ➔ **Desenvolvimento de serviços de consultoria inclusivos, integrados e conhecedores, centrados no aumento do nível global de conhecimentos e competências**
- ➔ Contribuir para o objetivo do Pacto Ecológico Europeu sobre **banda larga, melhorando ainda mais a cobertura de banda larga e reforçando as competências digitais** nas zonas rurais para ultrapassar o fosso rural urbano e para aumentar as oportunidades de desenvolvimento para a economia rural e as comunidades

3

Ameaças e oportunidades: a PAC pós 2020



Principal ameaça

- ➡ **Perspectiva burocrática de metas desligada dos objectivos de sustentabilidade económica, ambiental, social e territorial dos sistemas alimentares**



Principais oportunidades

- ➔ Uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável
- ➔ Encontrar um equilíbrio entre a necessidade de produzir e a contribuição para os objectivos ambientais e para a gestão das zonas rurais – potenciar complementaridades, gerir conflitos e tomar opções
- ➔ Mercado, PAC e outras políticas

OBJETIVOS DA PAC 2023 - 2027



OBJETIVO TRANSVERSAL CONHECIMENTO E INOVAÇÃO Pilar Conhecimento e Inovação

OBJETIVO GERAL 1 – Pilar Económico

OBJETIVO GERAL 2 – Pilar Ambiental e Climático

OBJETIVO GERAL 3 – Pilar Social e Territorial



RENDIMENTO
JUSTO PARA OS AGRICULTORES



AUMENTAR
A COMPETITIVIDADE



EQUILIBRAR FORÇAS NA CADEIA
DE VALOR



ADAPTAÇÃO
ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



GESTÃO EFICIENTE DOS
RECURSOS NATURAIS



PRESERVAÇÃO
DA PAISAGEM E DA
BIODIVERSIDADE



INCENTIVAR
A RENOVAÇÃO GERACIONAL



PROMOVER
ÁREAS RURAIS DINÂMICAS



PROTEGER
A SEGURANÇA ALIMENTAR E
BEM-ESTAR ANIMAL



Recomendação COM	Necessidade PEPAC PT
1- Incentivar a gestão agrícola com uma orientação comercial e aumentar a dimensão económica média e a produtividade média das explorações agrícolas	N2.1 : Melhorar o rendimento da agricultura e a sua atratividade face ao resto da economia
	N3.1: Ter níveis mínimos de abastecimento nos principais bens alimentares
	N1.2: Valorizar produtos de qualidade diferenciada
	N2.2 Criar e melhorar infra-estruturas coletivas (regadio, acessos, banda larga, redes proteção das florestas)
	N3.2. Melhorar a disponibilização de mão-de-obra agrícola.
	N4.2: Otimizar os custos de produção nomeadamente através da melhoria da eficiência na utilização de fatores de produção.
	N5.2: Facilitar o acesso à terra por parte dos agricultores.
	N6.2: Melhorar o acesso ao financiamento por parte dos agricultores.
	N7.2: Promover e divulgar os produtos agrícolas nacionais no mercado interno e externo.
	N9.2: Melhorar a disponibilização de prestadores de serviços agrícolas/florestais/rurais
	N1.3: Promover a organização da produção
	N2.3: Promover a cooperação vertical entre os vários intervenientes da cadeia de abastecimento alimentar
N3.3: Promover relações comerciais justas e equilibradas ao longo da cadeia alimentar	
2- Melhorar a viabilidade das explorações agrícolas	N1.1: Manter a atividade agrícola em todo o território através de gestão ativa da superfície agroflorestal, sem quedas acentuadas a nível regional
	N5.1: Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola
	N8.9: Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima
3- Continuar a desenvolver os sistemas de gestão dos riscos	N4.1: Reforçar a prevenção, gestão de riscos e catástrofes
	N8.2: Redução de custos de contexto nomeadamente no que se refere a processos de licenciamento.



Recomendação COM	Necessidade PEPAC PT
4- Contribuir para as metas do Pacto Ecológico Europeu, nomeadamente a agricultura biológica	N5.5.Melhorar a capacidade de resposta ao aumento da incidência e emergência de pragas e doenças num contexto da regulação de autorização de uso de pesticidas. N6.5. Apoiar os agricultores na adoção de modos de produção sustentáveis, com destaque para a agricultura biológica.
5 - Melhorar o estado de conservação das terras agrícolas, prestando especial atenção aos habitats dos prados, em consonância com as prioridades definidas no Quadro de Ação Prioritária	N1.6 Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais e florestais N2.6 Promover condições adequadas aos polinizadores incluindo apicultura N3.6 Contrariar a dispersão de espécies invasoras lenhosas e não lenhosas N4.6 Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade
6- Reforçar as medidas de adaptação às alterações climáticas	N4.4: Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos.
7 - Reforçar os esforços de mitigação das alterações climática	N1.4: Mitigar as emissões de GEE através da melhoria da digestibilidade da alimentação animal. N2.4: Melhorar a gestão dos efluentes pecuários promovendo a valorização agrícola e através de outros fins, privilegiando a fertilização orgânica com redução do uso de fertilizantes inorgânicos. N3.4: Mitigar as emissões de GEE e aumentar a capacidade de armazenagem de carbono atmosférico e melhorar o teor de matéria orgânica no solo. N4.5 Melhorar a qualidade do ar através da redução das emissões de amoníaco (NH3) com enfoque na alteração de práticas e tecnologias, bem como pela redução da emissão de poluentes atmosféricos decorrentes de queimadas e da ocorrência de incêndios rurais.
8 - Incentivar medidas de governação para uma gestão florestal resiliente e sustentável	N5.6 Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais. N6.6.Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas. N5.8: Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer N6.8: Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade.
9 - Reforçar o desenvolvimento da produção de energias renováveis	N5.4: Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria. N6.4: Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria.
10 - Intensificar os esforços para reduzir as pressões de captação de água e alcançar uma gestão sustentável da água que esteja em consonância com a DQA e contribuir para a meta do Pacto Ecológico Europeu em matéria de perdas de nutrientes	N1.5:Melhorar a gestão dos recursos hídricos através de uma adequada disponibilização e utilização dos mesmos com enfoque nas áreas mais sujeitas a stress hídrico. N2.5 Melhorar a qualidade da água superficiais e subterrâneas com prioridade nas zonas sujeitas a maior pressão. N3.5 Combater a degradação do solo agrícola e florestal, preservando e melhorando a sua fertilidade e minimizando processos de desertificação e erosão.



Recomendação COM	Necessidade PEPAC PT
11 - Reduzir a tendência para o despovoamento, o risco de pobreza e as disparidades de género no emprego nas zonas rurais	N1.7 Facilitar o acesso à terra por parte dos jovens agricultores e novos agricultores
	N2.7 Promover as competências do jovem agricultor e do novo agricultor incluindo o acompanhamento técnico especializado.
	N3.7. Facilitar o acesso ao financiamento para os jovens e os novos agricultores e condições de tributação fiscal mais competitivas
	N4.7. Garantir apoio ao rendimento dos jovens agricultores nos primeiros anos de instalação , nomeadamente com vista à redução dos riscos do investimento
	N5.7 Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais
	N1.8: Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado.
	N2.8: Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores.
	N3.8: Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).
12 - Desenvolver a economia circular	N7.8: Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros.
	N7.9: Promover os produtos da gastronomia portuguesa e a sua relação com dietas saudáveis
	N4.8: Potenciar a expansão da economia circular e da bioeconomia nomeadamente através da utilização da biomassa natural, lamas, estrumes, e de sub-produtos da agroindústria e da floresta
	N4.9: Prevenir, reduzir e monitorizar perdas e desperdício alimentar
13 - Contribuir para a meta do Pacto Ecológico Europeu em matéria de agentes antimicrobianos	N5.9: Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (e.g. através da contratação pública)
	N6.9: Melhorar a informação e a formação do consumidor em termos de rotulagem alimentar (e.g. rotulagem nutricional <i>front-of-pack</i> , rotulagem de origem, formas mais sustentáveis ou diferenciadoras de processos produtivos, significado das datas de validade dos géneros alimentícios)
	N1.9: Utilização racional dos produtos antimicrobianos.
14 - Contribuir para as metas do Pacto Ecológico Europeu em matéria de pesticidas	N2.9: Promover o uso sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos
15 - Melhorar o bem-estar dos animais	N3.9: Melhorar o bem-estar animal e a resposta a zoonoses bem como a respetiva comunicação ao consumidor

DOCUMENTO de TRABALHO

PEPAC - Aplicação ao Continente

PILAR DA PAC		1.º Pilar		2.º Pilar			
Assistência Técnica + Rede PAC							
EIXOS	Eixo 1. RENDIMENTO E SUSTENTABILIDADE	Eixo 2. ABORDAGEM SECTORIAL INTEGRADA	Eixo 3. DESENVOLVIMENTO RURAL		Eixo 4. ABORDAGEM TERRITORIAL INTEGRADA		
DOMÍNIOS	1.1 RENDIMENTO E RESILIÊNCIA 1.1.1 - Apoio Base para Sustentabilidade 1.1.2 - Apoio Complementar Jovens Agricultores 1.1.3 - Apoio Associado 1.1.3.1 - Pagamento vaca em aleitamento 1.1.3.2 - Pagamento pequenos ruminantes 1.1.3.3 - Pagamento leite de vaca 1.1.3.4 - Pagamento arroz 1.1.3.5 - [Pagamento tomate para indústria] 1.1.3.6 - [Pagamento cereais]	2.1 - PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA FRUTA E DOS PRODUTOS HORTÍCOLAS 2.2 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA APICULTURA 2.3 PROGRAMA NACIONAL PARA APOIO AO SECTOR DA VITIVINICULTURA	3.1 GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA 3.1.1 – Compromissos Agroambientais e Clima 3.1.1.1 - Manutenção em agricultura biológica 3.1.1.2 - Uso Eficiente dos Recursos Naturais: 3.1.1.2.1 - Conservação do solo (Sementeira Direta; Enrelvamento; Pastagens Biodiversas) 3.1.1.2.2 - Uso eficiente da água 3.1.1.3 - Manutenção de sistemas extensivos com valor ambiental ou paisagístico. 3.1.1.3.1 - [Apoio à apicultura] 3.1.1.3.1 - Montados e Lameiros 3.1.1.3.2 - Culturas permanentes e paisagens tradicionais 3.1.1.3.3 - Proteção de espécies com estatuto 3.1.1.4 - Silvo-ambientais 3.1.1.5 - Conservação e melhoramento de Recursos genéticos (animais; vegetais; florestais) 3.1.2 - Manutenção da atividade agrícola em zonas com condicionantes 3.1.2.1 - Apoio às Zonas com Condicionantes naturais 3.1.2.2 - Pagamento Rede Natura		3.2 INVESTIMENTO E REJUVENESCIMENTO 3.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola 3.2.1.1 – Investimento produtivo (com IF) 3.2.1.2 - Investimentos para a Transição Tecnológica 3.2.1.3 – Investimento para Desempenho Ambiental 3.2.1.4 - Investimento não produtivo 3.2.2 – Instalação Jovens Agricultores 3.3 SUSTENTABILIDADE DAS ZONAS RURAIS 3.3.1 - Investimentos na Bioeconomia (com IF) - invest. relacionados com a atividade agrícola-ex: Agroindústria 3.3.3 - Apoio à Gestão do espaço florestal e agroflorestal	3.4 RISCO E ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO 3.4.1 - Gestão de Riscos 3.4.1.1 - Seguros 3.4.1.2 - [Fundos Mutualistas] 3.4.1.3 - Prevenção de calamidades e catástrofes naturais 3.4.1.4 - Restabelecimento potencial produtivo 3.4.1.5 - Fundo de Emergência Rural 3.4.2 - Apoio à Promoção de Produtos de Qualidade 3.4.3 - Organização da produção 3.4.3.1 - Criação de agrupamentos e organizações de produtores 3.4.3.2 - Organizações Interprofissionais 3.4.3.3 - [Outras formas de Cooperação]	4.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA 4.1.1 - Preparação Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL) 4.1.2 - Implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL); 4.1.3 - Cooperação interterritorial e transnacional dos GAL 4.1.4 - Custos de funcionamento e animação GAL 4.2 PROGRAMAS DE AÇÃO EM ÁREAS CRÍTICAS 4.2.1 - Mosaico Agroflorestal 4.2.2 - Planos Zonais Agroambientais 4.2.3 – Gestão integrada em zonas críticas 4.3 REGADIOS COLECTIVOS SUSTENTÁVEIS 4.3.1 - Desenvolvimento do regadio sustentável 4.3.2 - Melhoria da sustentabilidade dos regadios existentes 4.3.3 - Drenagem e estruturação fundiária
		1.2 EQUIDADE 1.2.1 - Pagamento Pequenos Agricultores 1.2.2 - Apoio Complementar redistributivo			3.5 CONHECIMENTO 3.5.1 - Grupos Operacionais para a Inovação 3.5.2 - Formação 3.5.3 – Aconselhamento 3.5.4 - [Conhecimento - Agricultura digital]		

Ecorregime / Compromisso Agro-Ambiental e Climático

Outro tipo de apoio verde PEPAC

Arquitetura Verde: Intervenções

Ecorregime	Compromisso Agroambiental e Climático	Outro tipo de apoio Verde PEPAC
<ul style="list-style-type: none"> • Conversão para a agricultura biológica • Produção Agrícola Sustentável • Manutenção de Raças autóctones • Gestão do solo: cultura melhoradora; encabeçamento /maneio de pastagens • Melhorar eficiência alimentar animal (certificação bovinos) • Promover a produção de Energia renovável (certificação) • Promover a Eficiência energética (certificação) • Promover o Bem-estar animal e o uso racional de antimicrobianos • Conhecimento agroambiental e Climático 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção em agricultura biológica • Uso eficiente/ sustentável da água • Recursos genéticos animais, vegetais, florestais • Conservação do solo: Sementeira Direta; enrelvamento; Pastagens biodiversas • Montados e Lameiros • Culturas permanentes e paisagens tradicionais • <i>Apoio à apicultura</i> • Proteção de espécies com estatuto • Silvo-ambientais • Planos Zonais Agroambientais • Estratégias de gestão integrada em zonas críticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento Rede Natura • Apoio às zonas desfavorecidas e com condicionantes • Investimento • Seguros e Fundos Mutualistas • Programa Operacional Hortofrutícola • Programa Operacional do Mel • Aconselhamento e Formação
<ul style="list-style-type: none"> • Base anual e ligado ao PBS 	<ul style="list-style-type: none"> • Plurianual e não ligado ao PBS 	

A agricultura portuguesa no âmbito europeu e oportunidades e ameaças da Estratégia do Prado ao Prato



Bruno Dimas

Subdirector-Geral do Gabinete de Planeamento,
Políticas e Administração Geral